

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIA SOCIAIS FACS)

**POLÍTICA DE SAÚDE PARA O CORPO NEGRO: ANÁLISE DO ACESSO AOS
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO ESTADO DO PARÁ.**

Proponente:

LUIS FERNANDO CARDOSO E CARDOSO

Doutor em Antropologia Social (UFSC)

Professor da Faculdade de Ciências Sociais (UFPA)

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP, UFPA)

Resumo:

Com este projeto objetiva-se compreender os obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde no estado do Pará. Para alcançar esse objetivo, será realizada revisão bibliográfica sobre as desigualdades raciais na saúde e análise de dados quantitativos e qualitativos. O estudo qualitativo será realizado por meio de entrevistas em profundidade com membros da população negra do estado. Os dados decorrentes das entrevistas serão analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. O estudo quantitativo consistirá na análise de dados secundários de pesquisas nacionais e estaduais. Os resultados das diferentes etapas da pesquisa serão integrados para a construção de uma análise mais completa sobre os obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde no estado do Pará. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e igualitárias no acesso à saúde especializada.

Palavras-chave: Desigualdade Racial, Serviços especializados, Saúde, População negra.

Abstract:

This project aims to understand the obstacles faced by the Black population in accessing specialized health services in the state of Pará. To achieve this goal, a literature review on racial inequalities in health and analysis of quantitative and qualitative data will be carried out. The qualitative study will be conducted through in-depth interviews with members of the Black population in the state. The data resulting from the interviews will be analyzed using content analysis techniques. The quantitative study will consist of analyzing secondary data from national and state surveys. The results of the different stages of the research will be integrated to build a more comprehensive analysis of the obstacles faced by the Black population in accessing specialized health services in the state of Pará. The aim is to contribute to the development of more effective and equitable public policies for accessing specialized healthcare.

Keywords: Racial Inequality, Specialized services, Health, Black population.

Introdução/Justificativa:

O acesso desigual ao serviço de saúde é um problema grave encarado pela população negra em todo o mundo. No Brasil, em particular, esse problema é potencializado pelo racismo que se manifesta nas relações sociais na sociedade. Vários estudos demonstram que a população negra brasileira encontra barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, levando a agravar na qualidade e expectativa de vida desses sujeitos (Werneck, 2016; Chehuen Neto et al., 2015).

No entanto, é importante destacar que existem lacunas na literatura das Ciências Sociais em relação às desigualdades de acesso à saúde pela população negra, sejam nos grandes centros urbanos ou nos pequenos municípios rurais, especialmente, na Amazônia. Estudos recentes mostram que essa população enfrenta entraves na atenção à saúde, desde o atendimento até na manutenção de tratamentos (Silva et al., 2021; Batista et al., 2020).

Paralelo a falta de serviços básicos e especializados em muitos municípios, outro desafio à população negra, em especial nas localidades rurais, é ausência de tratamento de doenças crônicas e outras patologias mais complexas. Diante deste quadro, para explicar a complexidade envolvida nas desigualdades de acesso à saúde, existem duas perspectivas teóricas centrais. A primeira considera as Disparidades Socioeconômicas, propondo que as desigualdades no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) entre grupos raciais diferentes, resulta das diferenças socioeconômicas, como renda, educação e emprego. Nesta perspectiva, grupos com maior desvantagem têm maior probabilidade de desenvolver doenças e ter resultados desfavoráveis no desfecho clínico, assim como menor acesso a tratamento eficazes e complexos (SANTOS; SANTOS, 2013).

A segunda, salienta que a discriminação racial direta ou indireta no sistema de saúde leva a desigualdades entre grupos raciais diferentes. Essa perspectiva argumenta que a falta de acesso a serviços especializados e de qualidade são ocasionados pelo racismo institucional, sendo uma expressão desse processo, a insuficiência de representação de profissionais negros, ausência de políticas públicas e falta de controle social pela sociedade civil. (CHEHUEN NETO et al., 2015).

A inacessibilidade à saúde é historicamente enfrentada pela população negra brasileira, o que fere um direito básico a todo cidadão. A política Nacional da Saúde da População Negra, criada em 2006, reconhece que as desigualdades raciais e sociais afetam diretamente essa população, e por isso objetiva promover a equidade em saúde e a redução das desigualdades entre os diferentes grupos raciais e étnicos. No entanto, ainda

é evidente a existência de obstáculos para se obter serviços especializados, principalmente no estado do Pará, onde as questões sociais e raciais se entrelaçam e se agravam mutuamente.

A desigualdade no acesso à saúde é um fenômeno que se manifesta em diferentes dimensões e acomete, desproporcionalmente, as populações mais vulneráveis, como a população negra e de baixa renda (Buss e Ferreira, 2009). Essas desigualdades, por sua vez, são agravadas pelo racismo da sociedade, que se reflete no acesso limitado a serviços de saúde, por conta da discriminação por parte dos profissionais da área e pela carência de políticas públicas efetivas para a promoção da equidade no país.

Nesse sentido, com este projeto de pesquisa busca-se compreender os obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde no estado do Pará. Para tanto, serão realizados estudos qualitativos e quantitativos, que incluem entrevistas em profundidade com membros da população negra, análise de dados secundários de pesquisas nacionais e estaduais e análise estatística integrada.

Ao buscar compreender os obstáculos enfrentados por essa população no acesso à saúde. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a promoção da equidade em saúde, para o combate às desigualdades raciais e para a garantia de um direito humano fundamental.

Pretende-se ainda que os resultados da pesquisa contribuam para a construção de políticas públicas para a redução das desigualdades no estado. Além disso, a pesquisa também aspira somar uma voz a da população negra, permitindo que suas experiências e percepções em relação ao acesso aos serviços especializados sejam ouvidas e consideradas.

Nesse sentido, este projeto é importância no contexto atual do país, visto que a desigualdade racial no acesso à saúde é um problema histórico. A partir dos resultados obtidos, espera-se contribuir para a promoção da equidade no acesso à saúde e no combate às desigualdades raciais no Brasil.

Referencial teórico:

As desigualdades raciais na saúde têm sido bastante estudadas, especialmente em países europeus e na América do Norte. Isso levou a literatura na área da saúde pública e Ciências Sociais documentarem a desigualdades raciais em vários espaços de atenção à saúde (Beck et al., 2014; Bollini e Siem, 1995; Cardoso et al., 2005; Chor, 2013; Fiscella et al. al., 2000; Yin Paradies et al., 2008; Smith et al., 2000; David R. Williams, 2008; David. R. Williams et al., 1997; Winkleby et al., 1998). No entanto, as pesquisas empíricas que examinam desigualdades no Brasil, ainda estão em fase inicial, sendo assim, é necessário com que aprofundemos o debate nesse campo.

Estudos recentes ressaltam a importância de se compreender as desigualdades raciais na saúde a partir de uma perspectiva ampla, considerando não apenas os fatores individuais, mas também observando os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos que contribuem para a perpetuação dessas desigualdades (Harris et al., 2006; Krieger, 2014; Lewis et al., 2006; Krieger, 2014; al., 2015; Priest et al., 2013; David R. Williams e Mohammed, 2009). Nesse sentido, é necessário investigar como as barreiras culturais e estruturais, como a deficiência no acesso a serviços adequados, limitam a capacidade da população negra de cuidar da saúde e como esses obstáculos podem ser superados para promover a equidade (Bailey et al., 2017; Dressler et al., 2005; Essed e Goldberg, 2002; Gee e Ford, 2011; Mullings, 2005; Nazroo, 2003; Phelan e Link, 2015; Viruell-Fuentes et al., 2012; David R. Williams e Mohammed, 2013).

Isso é necessário porque o acesso aos serviços de saúde é um direito humano fundamental. No entanto, a desigualdade racial é um aspecto que limita o alcance desse direito. Estudos mostram que a população negra e indígena enfrenta obstáculos significativos para acessar serviços de saúde. Isso afeta diretamente a qualidade de vida e bem-estar (GARCIA; FERREIRA, 2018; HASSEN, 2020; SANTOS; LIMA, 2018).

No estado do Pará, as desigualdades raciais e socioeconômicas são agravadas pelas características históricas e sociais da região, que possui uma grande extensão territorial e um passado escravista. Esses fatores criaram um racismo estrutural, agravado pela estrutura médico hospitalar de alguns municípios distantes da capital do estado (MIRANDA; SILVA, 2018). Nesse contexto, a população negra rural ou urbana das cidades pequenas e médias enfrenta obstáculos significativos manutenção da saúde, sendo

assim condenada a serviços precários, que comprometem seu bem-estar (MIRANDA; SILVA, 2018).

Diversas pesquisas demonstram que as desigualdades raciais e socioeconômicas são determinantes para utilização dos serviços de saúde no Brasil (TRAVASSOS; VIACAVA, 2002; REIS et al., 2011; VARGAS et al., 2018). Para entender melhor a situação vivida pela população negra, será necessário realizar uma análise detalhada dos obstáculos vivenciados por essa população, considerando ambos os aspectos. Para isso serão utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, incluindo entrevistas em profundidade, análise de dados secundários de pesquisas nacionais e estaduais e análise estatística. Essa análise integrada permitirá identificar as principais tendências e relações entre os resultados das diferentes etapas da pesquisa.

Além disso, um estudo realizado por Travassos e Viacava (2002) revelou que a população negra apresenta maior dificuldade para conseguir serviços de saúde em geral, sendo essa dificuldade ainda maior quando se trata de serviços especializados. Os autores atribuem essa dificuldade a fatores como falta de informação, discriminação racial, inadequação dos serviços às necessidades da população negra, entre outros.

Outros estudos também apontam para a existência de barreiras culturais, estruturais e institucionais que dificultam a obtenção de serviços especializados. Por exemplo, um estudo realizado por Reis et al. (2011) em Salvador, Bahia, identificou que a discriminação racial por parte dos profissionais de saúde e a carência de informação sobre os serviços são os principais obstáculos enfrentados por essa população.

Já o estudo de Vargas et al. (2018), realizado no Rio Grande do Sul, apontou que a desigualdade no acesso aos serviços de saúde pode ser atribuída a fatores como: a distância geográfica entre as comunidades e os serviços de saúde, a deficiência no transporte público, a limitação de recursos financeiros para pagar pelo tratamento, entre outros.

Outro estudo, realizado por Miranda et al. (2019), apontou que a discriminação racial é um dos principais problemas enfrentados pela população negra no acesso aos serviços de saúde. O racismo institucional impacta diretamente na qualidade de vida. Além disso, a desigualdade socioeconômica é outro fator importante a ser considerado na compreensão dos obstáculos enfrentados pela população negra. Segundo dados do IBGE

(2020), a população negra no Brasil ainda é maioria entre os mais pobres, o que pode dificultar o acesso a serviços de saúde de qualidade.

Com base nessas informações, pode-se afirmar que a compreensão dos obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde no estado do Pará requer uma abordagem multidisciplinar, que considere diferentes fatores sociais, culturais e econômicos. A revisão da literatura permite identificar alguns dos principais obstáculos, mas é importante realizar estudos empíricos para aprofundar essa compreensão.

Diante das evidências fornecidas pela literatura especializada, é fundamental compreender como a desigualdade racial influencia o acesso aos serviços de saúde no estado do Pará; para identificarmos barreiras enfrentadas por essa população, visando a promoção da equidade racial e à redução das desigualdades na área da saúde no Brasil.

OBJETIVO GERAL:

- Compreender os obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde no estado do Pará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais barreiras no acesso à atenção especializada de saúde enfrentadas pela população negra urbana e rural (quilombola);
- Explorar as percepções e experiências da população negra em relação às desigualdades de acesso aos serviços de saúde;
- Examinar as percepções dos profissionais de saúde em relação às desigualdades de acesso aos serviços de saúde
- Compreender as estratégias de resistência e de enfrentamento da população negras do Pará para superar os obstáculos no acesso aos serviços especializados de saúde;
- Analisar a relação entre raça, renda e acesso aos serviços de saúde no Estado do Pará.

Metodologia:

Para alcançar o objetivo geral proposto: compreender os obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde no estado do Pará, serão adotadas as seguintes etapas:

Revisão bibliográfica: Será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão, para identificar os principais obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde. Para isso, serão utilizados livros, artigos científicos e relatórios governamentais. A revisão bibliográfica permitirá a compreensão do contexto em que se insere o problema, além de fornecer subsídios para o planejamento da pesquisa.

Estudo quantitativo: Será realizado um estudo quantitativo utilizando dados secundários de pesquisas nacionais e estaduais sobre acesso à saúde. Serão analisados indicadores de acesso aos serviços especializados de saúde, presentes no banco de dados da Secretaria Estadual de Saúde, assim como no DATASUS, disponíveis na internet. A partir da análise dos dados, será possível identificar as principais disparidades entre grupos raciais e socioeconômicos no acesso aos serviços de saúde especializados no estado do Pará. Para essa etapa, serão utilizadas técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, como a regressão logística, conforme recomendado por Diez-Roux et al. (2010).

O estudo qualitativo proposto planeja identificar os obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços de saúde. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender as experiências vividas por essa população, o que pode proporcionar um entendimento mais aprofundado e contextualizado do problema em questão.

As entrevistas em profundidade são uma técnica de coleta de dados que possibilita a obtenção de informações detalhadas sobre as experiências, percepções e opiniões dos entrevistados (Miles et al., 2014). Para garantir a representatividade da amostra, a seleção dos entrevistados será realizada de forma aleatória, buscando contemplar diferentes faixas etárias e gêneros.

Para a análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa técnica consiste em uma análise sistemática e objetiva do

conteúdo das entrevistas, buscando identificar categorias temáticas relevantes para o estudo. A análise de conteúdo é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, ao permitir identificar padrões e significados presentes nas narrativas dos entrevistados (Miles et al., 2014).

A análise de conteúdo envolve várias etapas, incluindo a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos (Bardin, 2011). Na etapa de pré-análise, serão realizadas a transcrição das entrevistas e a leitura flutuante do material para identificar as unidades de significado. Na etapa de exploração do material, as unidades de significado serão agrupadas em categorias temáticas, que representam os principais obstáculos enfrentados pela população negra no acesso aos serviços especializados de saúde. Na etapa de tratamento dos resultados obtidos, as categorias temáticas serão analisadas em profundidade, buscando identificar as relações e os padrões presentes nos dados.

Com base nas informações obtidas por meio das entrevistas em profundidade, espera-se identificar os principais obstáculos enfrentados pela população. Essas informações podem ser utilizadas para subsidiar a elaboração de políticas públicas mais efetivas e inclusivas, que visem à redução das desigualdades raciais. Além disso, os resultados obtidos podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema, fornecendo subsídios para futuras pesquisas na área.

Com a obtenção dos dados quantitativos e qualitativos, se fará uma análise integrada. Esta perspectiva é usada para se compreender um fenômeno complexo, como na desigualdade racial no acesso à saúde. Ao integrar os resultados da revisão bibliográfica, do estudo quantitativo e do estudo qualitativo, é possível obter uma compreensão mais abrangente sobre os obstáculos enfrentados pela população negra, bem como as estratégias e soluções desenvolvidas pelos próprios sujeitos sociais para superar as dificuldades. Segundo Denzin e Lincoln (2018), a análise integrada consiste em uma abordagem metodológica que visa integrar diferentes fontes de dados e técnicas de análise para construir uma compreensão mais profunda e holística do objeto de estudo

Ao integrar esses resultados, é possível identificar as principais tendências e relações entre as diferentes variáveis envolvidas no acesso à saúde pela população negra; e assim fornecer elementos para a construção de políticas públicas efetivas para garantir a equidade social, independentemente de cor ou classe social dos sujeitos.

METAS A SEREM ALCANÇADAS

1. Orientar dois alunos de iniciação científica e/ou Trabalho de Conclusão de Curso de graduação no período de vigência do projeto.
2. Orientar dois alunos de Pós-Graduação, em nível de mestrado, no período de vigência do projeto.
3. Apresentar dois trabalhos como resultados da pesquisa desenvolvida pelos da pós-graduação em congressos regionais, nacionais e/ou internacionais.
4. Apresentar dois trabalhos dos alunos de iniciação científica como resultados das pesquisas desenvolvidas em eventos científicos regionais, nacionais e/ou internacionais.
5. Submeter dois artigos científicos ao ano em revista indexadas do extrato superior da capes (A1, A2 e A3) como resultados da pesquisa.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA

A execução desta pesquisa é absolutamente importante e significativa, uma vez que estimulará trabalhos de pesquisa e debate acadêmico entre pesquisadores e estudantes da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre as questões relacionadas a saúde da população negra no Pará.

A pesquisa assim estimulará os alunos de graduação e de pós-graduação em atividades práticas de pesquisa, qualificando-os para exercerem atividades como pesquisadores. As pesquisas com essa matéria contribuirão para o fortalecimento da pesquisa científica no norte do Brasil, onde se tem menor número de pesquisadores em comparação com outras regiões do país, construindo, portanto, para a formação de massa crítica para se entender os problemas da população regional.

Os conhecimentos gerados pela pesquisa ficarão à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, fomentando pesquisas posteriores, levando a um aumento do conhecimento a respeito do universo dos problemas que aflige a população negra brasileira. Os resultados da pesquisa ainda poderão subsidiar o fortalecimento de políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades na Amazônia.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Atividades	TEMPO EM BIMESTRES											
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8º	9º	10º	11º	12º
Revisão de literatura												
Seminários internos para consolidação da equipe												
Levantamento de banco de dados nacionais e internacionais sobre saúde da população negra												
Contatar pessoas, instituições, movimentos sociais, ONG e associações que trabalham com saúde da população negra												
Sistematização dos dados coletados												
Elaboração de artigos para revistas científicas, congressos e seminários												
Elaboração do relatório final												

PESQUISADORES VINCULADOS AO PROJETO

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	CPF
Luis Fernando C. e Cardoso	Coordenador	Doutor em Antrop. Social	35236540259
Isabel Rosa Cabral	Vice-Coordenadora	Doutorado em Genética e Biologia Molecular	26140993253
Eugênia Rosa Cabral	Pesquisadora	Doutora em ciência Política	17434564253
Nádia Alinne Fernandes Corrêa	Pesquisadora	Doutora Antropologia	66600235268
Hilton Pereira da Silva	Pesquisador	Doutor em Antropologia	28214269253
Lilian Luz	Pesquisador	Mestrando Ciência Política	
Bolsista IC (a selecionar)			
Bolsista IC (a selecionar)			

Referências:

- ALVES, J. E. D. et al. Desigualdades raciais em saúde no Brasil: síntese de indicadores e desafios para a pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 1, p. 1-13, 2011.
- ALVES, V. S. Saúde dos negros: uma questão de equidade. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2005.
- BAILEY, Z. D. et al. Structural racism and health inequities in the USA: evidence and interventions. *Lancet*, v. 389, p. 1453-1463, 2017.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BATISTA, Leandro Eduardo et al. Indicadores de monitoramento e avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/p8XGhmjmMjdjT86zy9mXdPG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 de abril de 2023.
- BECK, A. N. et al. Racial disparities in self-rated health: trends, explanatory factors, and the changing role of socio-demographics. *Social Science & Medicine*, v. 104, p. 163-177, 2014.
- BOLLINI, P.; SIEM, H. No real progress towards equity: health of migrants and ethnic minorities on the eve of the year 2000. *Social Science & Medicine*, v. 41, p. 819-828, 1995.
- BONILLA-SILVA, E. *Racism without Racists: Color-blind Racism and the Persistence of Racial Inequality in America*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2010.
- BONILLA-SILVA, E. Rethinking racism: toward a structural interpretation. *American Sociological Review*, p. 465-480, 1997.
- BONILLA-SILVA, E.; BAIOCCHI, G. Anything but racism: how sociologists limit the significance of racism. *Race and Society*, v. 4, p. 117-131, 2001.
- BOURDIEU, P. *As estruturas sociais da economia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais 2020: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS*. Brasília, 2009.
- CAMARGO JR, K. R. et al. Iniquidades raciais em saúde no Brasil: um debate introdutório. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 59, n. 1, p. 43-48, 2013.
- CAMPOS, C. O. Health inequalities and the black population in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 6, p. 1364-1365, jun. 2007.
- CARDOSO, A. M.; SANTOS, R. V.; COIMBRA JR., C. E. A. Mortalidade infantil segundo raça/cor no Brasil: o que dizem os sistemas nacionais de informação? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, p. 1602-1608, 2005.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

Centeno, S. R. As representações de sujeito na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN): uma abordagem de gênero e raça/cor [Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. 2016, Lume. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/143212>

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 6, p. 1871-1880, 2015.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 6, p. 1871-1880, 2015.

CHEHUEN NETO, José Antonio et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1785-1796, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mNYPvyFtbp3bm3bc8S64b3j/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

CHOR, D. Health inequalities in Brazil: race matters. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 1272-1275, 2013.

COELHO, V. S. et al. Acesso aos serviços de saúde por pessoas negras e brancas no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 1, p. 47, 2019.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. Sage publications, 2018.

DRESSLER, W. W. Medical anthropology: toward a third moment in social science? *Medical Anthropology Quarterly*, v. 15, p. 455-465, 2001.

DRESSLER, W. W.; OTHS, K. S.; GRAVLEE, C. C. Race and ethnicity in public health research: models to explain health disparities. *Annual Review of Anthropology*, v. 34, p. 231-252, 2005.

ESSED, P.; GOLDBERG, D. T. Cloning cultures: the social injustices of sameness. *Ethnic and Racial Studies*, v. 25, p. 1066-1082, 2002.

FAUSTO, M. A. et al. Acesso a medicamentos em áreas quilombolas e não quilombolas na região do Pará, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 10, p. 3331-3342, out. 2017.

FISCELLA, K. et al. Inequality in quality: addressing socioeconomic, racial, and ethnic disparities in health care. *Journal of the American Medical Association*, v. 283, p. 2579-2584, 2000.

FLEURY, Sonia. Desigualdades raciais em saúde no Brasil. *Radis*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 112, p. 16-19, 2012. Disponível em: <https://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/112/reportagens/desigualdades-raciais-em-saude-no-brasil/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GARCÍA, L. P.; SANT'ANNA, A. C.; MAGALHÃES, L. C. Uso de análises de regressão em estudos epidemiológicos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 4, p. 767-776, 2016.

GEE, G. C. et al. Racial discrimination and health among Asian Americans: evidence, assessment, and directions for future research. *Epidemiologic Reviews*, v. 31, p. 130-151, 2009.

GEE, G. C.; FORD, C. L. Structural racism and health inequities. *Du Bois Review: Social Science Research on Race*, v. 8, p. 115-132, 2011.

GOMES, Isabelle Christine Ribeiro et al. Implementação da política nacional de atenção integral à saúde da população negra na Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 31, n. 4, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21500>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

Hasenbalg, C. A. (2012). *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101706.pdf>

KRIEGER, N. Embodying inequality: a review of concepts, measures, and methods for studying health consequences of discrimination. *International Journal of Health Services*, v. 29, n. 2, p. 295-352, 1999. DOI: 10.2190/2EMH-5Z5E-QMQN-0EDG

KRUEGER, R. A. *Focus groups: A practical guide for applied research*. Sage Publications, 1988.

MENDES, E. V. *As redes de atenção à saúde*. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Rosane Barroso. ... e experiências para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no âmbito da formação e Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-da-populacao-negra/plano-estadual-de-saude/orientacoes_e_experiencias_para_a_implementacao_da_politica_nacional_de_saude_integral_da_populacao_negra_no_ambito_da_formacao_e_educacao_permanente_em_saude.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2023.

MULLINGS, L. Interrogating racism: toward an antiracist anthropology. *Annual Review of Anthropology*, v. 34, p. 667-693, 2005.

NAZROO, J. Y. The structuring of ethnic inequalities in health: economic position, racial discrimination, and racism. *American Journal of Public Health*, v. 93, p. 277-284, 2003.

NOGUEIRA, L. M. S.; LEITE, S. N. Acesso e uso de serviços de saúde pela população negra no Brasil: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate*, v. 41, n. esp, p. 237-251, 2017. DOI: 10.1590/0103-11042017S17

OLIVEIRA, Luana Gomes Ferreira de; MAGALHÃES, Marta. Percurso da implantação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 369-388, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/p9Z9c4pJnPHpj35TVxSBMZz/citation/?lang=pt>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

- OMI, M.; WINANT, H. A. Racial Formation in the United States. New York: Routledge, 2014.
- PAIM, J. S. et al. Desigualdades em saúde no Brasil: perspectivas para um novo paradigma de investigação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. 851-862, 2005.
- PAIVA, Simone G. et al. Desigualdades raciais em saúde no Brasil: síntese de estudos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2019.
- PARADIES, Y. A systematic review of empirical research on self-reported racism and health. *International Journal of Epidemiology*, v. 35, p. 888-901, 2006.
- PARADIES, Y.; HARRIS, R.; ANDERSON, I. The Impact of Racism on Indigenous Health in Australia and Aotearoa: towards a Research Agenda. Cooperative Research Centre for Aboriginal Health, 2008.
- PHELAN, J. C.; LINK, B. G. Is racism a fundamental cause of inequalities in health? *Annual Review of Sociology*, v. 41, p. 311-330, 2015.
- PINTO, L. F.; MOREIRA, R. S.; OLIVEIRA, L. R. Acesso à saúde e equidade racial no Brasil: revisão sistemática de literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, e00302720, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00302720
- REIS, R. S. et al. Desigualdades socioeconômicas na utilização de serviços de saúde no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 973-982, 2011.
- ROO, J. Y. The structuring of ethnic inequalities in health: economic position, racial discrimination, and racism. *American Journal of Public Health*, v. 93, p. 277-284, 2003.
- SANTANA, J. P. As desigualdades raciais na saúde no Brasil: um debate sobre o conceito de raça. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 4, p. 994-1004, 2017. DOI: 10.1590/s0104-12902017170815
- SANTOS, J. E.; SANTOS, G. C. Narrativas dos profissionais da atenção primária sobre a política nacional de saúde integral da população negra. *Saúde em Debate*, v. 37, n. 98, p. 376-387, 2013.
- SANTOS, J. E.; SANTOS, G. C. Narrativas dos profissionais da atenção primária sobre a política nacional de saúde integral da população negra. *Saúde em Debate*, v. 37, n. 98, p. 376-387, 2013.
- SANTOS, Júlio César França dos; SANTOS, Gabriela Costa dos. Narrativas dos profissionais da atenção primária sobre a política nacional de saúde integral da população negra. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 717-727, 2013.
- SANTOS, M. S.; TRAD, L. A. B. Acesso à saúde e desigualdade racial: uma revisão sistemática da produção científica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 6, p. 1905-1916, 2016.
- SANTOS, R. V. et al. Inequalities in access to healthcare services for the black population in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 1-12, 2019.
- SANTOS, Ricardo Ventura et al. A cor da saúde: acesso das populações negras e indígenas aos serviços de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8272/2/5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

- SILVA, L. A. C. A trajetória do negro na enfermagem brasileira: um estudo sobre a presença negra em publicações da área da saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- SILVA, L. A. C.; SILVA, M. J. P. Racismo e saúde: uma reflexão à luz da teoria do reconhecimento. In: PINHEIRO, R.; SANTOS, A. R. (Orgs.). Raça, gênero e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 247-266.
- SILVA, M. J. P.; PEREIRA, L. M. B. (Orgs.). Saúde da população negra. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.
- SILVA, Silvana Oliveira da et al. “Na verdade eu nunca participei e nem ouvi falar sobre”: a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra na perspectiva de gestores e profissionais da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 31, 2022.
- SMITH, G. D. et al. Ethnic inequalities in health: a review of UK epidemiological evidence. *Critical Public Health*, v. 10, p. 375-408, 2000.
- TRAVASSOS, C.; VIACAVA, F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas urbanas, Brasil, 1998 e 2003. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 733-740, maio/jun. 2002.
- TRAVASSOS, C.; VIACAVA, F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 2, e2017261, 2018. DOI: 10.5123/S1679-49742018000200017
- VARGAS, E. P. et al. Acesso aos serviços de saúde e sua relação com a percepção do estado de saúde da população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, p. e180009, 2018.
- VARGAS, I. et al. Acesso aos serviços de saúde no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões brasileiras no período de 1998 a 2013. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 124-135, dez. 2018.
- VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e Saúde: caminhos e desafios. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, n. 16, p. 245-258, 2005.
- VASCONCELOS, L. P.; SILVA, P. R. F.; GOMES, R. Desigualdade racial em saúde: uma revisão sistemática da produção científica brasileira de 2006 a 2016. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e180276, 2019. DOI: 10.
- VIRUELL-FUENTES, E. A.; MIRANDA, P. Y.; ABDULRAHIM, S. More than culture: structural racism, intersectionality theory, and immigrant health. *Social Science & Medicine*, v. 75, p. 2099-2106, 2012.
- WANG, M. T.; DEGOL, J. L. Gender gap in science, technology, engineering, and mathematics (STEM): current knowledge, implications for practice, policy, and future directions. *Educational Psychology Review*, v. 29, n. 1, p. 119-140, 2017. DOI: 10.1007/s10648-015-9355-x
- WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.
- WILLIAMS, D. R. et al. Racial differences in physical and mental health: socio-economic status, stress and discrimination. *Journal of Health Psychology*, v. 2, p. 335-351, 1997.

WILLIAMS, D. R. Racial/ethnic variations in women's health: the social embeddedness of health. *American Journal of Public Health*, v. 98, p. S38-S47, 2008.

WILLIAMS, D. R.; MOHAMMED, S. A. Discrimination and racial disparities in health: evidence and needed research. *Journal of Behavioral Medicine*, v. 32, p. 20-47, 2009.

WILLIAMS, D. R.; MOHAMMED, S. A. Racism and health I: pathways and scientific evidence. *American Behavioral Scientist*, v. 57, p. 1152-1173, 2013.

WINKLEBY, M. A. et al. Ethnic and socioeconomic differences in cardiovascular disease risk factors: findings for women from the third national health and nutrition examination survey, 1988-1994. *Journal of the American Medical Association*, v. 280, p. 356-362, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Final report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva: WHO, 2008. Disponível em: https://www.who.int/social_determinants/final_report/csdh_finalreport_2008.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.



Emitido em 05/05/2023

PROJETO DE PESQUISA Nº 17/2023 - IFCH (11.38)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/05/2023 12:57)

LUIS FERNANDO CARDOSO E CARDOSO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

IFCH (11.38)

Matrícula: ###511#6

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número:
17, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE PESQUISA**, data de emissão: **05/05/2023** e o código de verificação:

784b59fc70